

Letras procura solução negociada para reestruturação

As comemorações do Dia do Estudante, que previam, em Lisboa, diversas manifestações e acções de rua, acabaram por se confinar aos muros das Faculdades, pois o tempo invernosso que ontem chegou foi mau companheiro para os estudantes.

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, que previa a ocupação simbólica do Rossio, pretexto para chamar a atenção para a dispersão das instalações da sua escola por edifícios que vão da Av. 24 de Julho à Cidade Universitária, decidiu adiar esta concentração para o próximo dia 31. A data foi escolhida porque uma Assembleia Geral de Escola decretou paralisação de todas as actividades para terça e quarta-feiras próximas. Esta paralisação é uma acção de protesto contra uma situação que se arrasta há oito anos e cuja resolução é adiada de ano para ano.

Os estudantes de Letras, que deviam seguir em manifestação da Reitoria para o Ministério da Educação, afirmando o seu protesto pelo arrastar do contencioso quanto à reestruturação dos cursos, concluíram por uma «concentração de pesar» diante da Reitoria.

Na Faculdade de Letras de Lisboa e no departamento de Letras da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (U. Nova) o dia de ontem foi de greve, cumprida (quase) a cem por cento, afirmaram as respectivas associações de estudantes. O «quase» refere-se



O dia esteve marcado e as manifestações previstas confinaram-se a um protesto suscitado no campus universitário

à Faculdade de Letras, onde se realizou uma aula do curso de História, regida pelo docente Luís de Vasconcelos, com a presença de quatro alunos.

Ontem, ao fim da tarde, decorria uma reunião dos estudantes com os órgãos de gestão, para marcar uma audiência com o ministro João de Deus Pinheiro. A ronda que o ministro decidiu ter com as várias escolas de Letras prossegue na sexta-feira, segundo a agenda divulgada, com um encontro com a delegação de Letras de Lisboa.

Os encontros tidos com as Faculdades de Coimbra (segunda-feira) e Porto (na passada semana) não foram até agora conclusivos e a Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras afirmou repetidas vezes que estas abordagens parciais do problema não conduziram a uma solu-

ção válida e susceptível de ser aceite pelos estudantes.

Em Letras de Coimbra realizou-se ontem à tarde uma Reunião Geral de Alunos que apreciou os resultados da reunião com o ministro. «Enfrentamos preocupados e assim saímos» — foi esta a expressão de Paula Cardoso para caracterizar o encontro, no qual participaram, ainda, o reitor, o vice-reitor e o presidente do Conselho Científico da Faculdade.

No entanto, atendendo a que este encontro significou um primeiro passo negocial, a RGA decidiu suspender as formas de luta que previam a utilização da greve. A revisão desta posição pode verificar-se na reunião da Coordenadora Nacional, que se realizará ainda no decorrer desta semana.

Hoje, em Lisboa, decorre mais uma reunião da comis-

são paritária, que inclui delegações dos órgãos de gestão das Faculdades de Letras, das três Reitorias e da Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras.

Secundário

Porto (da nossa delegação) — «Queremos um ensino melhor» era a palavra de ordem mais insistentemente gritada pelos estudantes do ensino secundário que ontem se manifestaram nas ruas do Porto, no âmbito das comemorações do «Dia do Estudante».

Um dos pontos altos desta acção registou-se na Praça dos Leões, quando alguns quilos de detergente foram despejados na fonte instalada naquela praça, talvez para simbolizar a indispensável «limpeza» por que tem de passar o ensino em Portugal.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito - estudantes